

## RESUMO SIMPLES - PESQUISA

### PERFIL DOS PACIENTES DE TRANSPLANTE RENAL NO BRASIL- UMA REVISÃO LITERÁRIA

*Erica Cardoso Siqueira (ericasiqueira@gmail.com)*

*Thauany Aguiar (Thauanylimaaguiar@gmail.com)*

*Maria Júlia Duarte Menezes Costa (majudmc@gmail.com)*

*Ana Clara Cardoso Ramos Trindade (aanaramoss24@gmail.com)*

*Maria Juliane Passos (julianepassos@yahoo.com)*

- Perfil dos pacientes de transplante renal no Brasil- Uma revisão literária

Introdução: O aumento no número de transplantes renais reflete o crescimento das complicações renais em todo o Brasil, acompanhadas de uma alta taxa de mortalidade e de um impacto negativo no bem-estar social dos pacientes. Muitas das pessoas que aguardam na fila para um transplante lidam com diversas comorbidades, além de sentimentos de incerteza e medo em relação ao procedimento. Condições como hipertensão arterial sistêmica (HAS) e diabetes mellitus (DM) são fatores preocupantes que podem levar a complicações, exigindo a realização de um transplante renal, o que pode resultar em limitações tanto físicas quanto psicológicas. Conhecer o perfil dos

pacientes com doença renal crônica em lista de espera é essencial para desenvolver estratégias de cuidado e prevenção de comorbidades, objetivando reduzir as taxas de mortalidade e reduzir a lista de espera por um transplante de rim.

Objetivo: O projeto tem como objetivo analisar de forma abrangente as diferentes características dos pacientes que se encontram na fila para transplante renal no Brasil, observando seu caráter psicológico, biológico e suas patologias associadas.

Palavras- Chaves: Ceará, Epidemiologia, Transplante Renal

Metodos: Para a elaboração deste estudo, foi realizada uma revisão literária sistemática sobre o perfil dos pacientes submetidos a transplante renal no Brasil. A pesquisa foi conduzida em bases de dados eletrônicas como PubMed, SciELO, Lilacs e Google Scholar, abrangendo artigos publicados entre os anos de 2019 a 2024, com foco na população brasileira. Os descritores utilizados na pesquisa foram: “transplante renal”, “perfil dos pacientes”, “Brasil”, e “epidemiologia”. Critérios de inclusão abrangeram estudos publicados em português e inglês que apresentassem dados sobre o perfil dos pacientes renais transplantados, enquanto que artigos que não traziam informações pertinentes ao tema foram excluídos. Após a coleta, os artigos selecionados foram analisados qualitativamente, considerando fatores como faixa etária, sexo, etnia, comorbidades, tempo de espera por transplante e taxa de sobrevivência pós-transplante.

Resultados: A análise do perfil dos pacientes se baseou em 6 artigos que atendiam aos objetivos da pesquisa, disponíveis de forma completa e com livre acesso, incluindo o “Relatório de lista de espera por um órgão ou córnea - Série histórica 2008-2023”, disponível no site do Ministério da Saúde. Sendo indicado que a maioria dos indivíduos acometidos com insuficiência renal crônica apresentavam Diabetes e Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) associadas à origem do perfil destes pacientes, assim como conferindo o tempo de diálise como uma influência decisiva nos desfechos medidos. Acompanhando o perfil dos pacientes, o perfil etário se mostra igualmente relevante, onde a faixa de idade mais prevalente de transplantados renais inclui homens entre 50 e 64

anos e mulheres entre 35 e 49 anos. Além disso, a lista de espera para transplante de rim é extensa, em 2020, no país existiam mais de 4.600 pessoas esperando o procedimento, no recorte do Ceará mais de 800 pessoas estavam no aguardo. O tempo de espera para o procedimento varia de acordo com a compatibilidade genética e da disponibilidade dos doadores, mas no âmbito nacional gira em torno de 31 meses, já no Ceará o tempo pode se estender devido à alta demanda, fruto da prevalência de comorbidades que causam insuficiência renal crônica. A taxa de sobrevivência pós transplante renal é positiva no Brasil e no Ceará, chegando a 90-95%, com inovações constantes. Em relação à origem do órgão, o padrão brasileiro é de predominância com doadores falecidos, como exemplo, no Ceará, em 2023, aproximadamente 93% dos transplantes feitos com órgãos de doadores falecidos e 7% com doadores vivos.

Conclusão: Portanto, a faixa etária mais comum dos pacientes está concentrada entre os 35 e 64 anos, com maior prevalência de homens, refletindo as principais causas de insuficiência renal, como hipertensão e diabetes. O desempenho dos transplantes de rim é muito positivo, com índices de sobrevivência entre 90% e 95% no primeiro ano pós-operatório. Entretanto, a demanda está em constante crescimento, com mais de 700 pessoas na lista de espera, o que evidencia a necessidade de ampliar o acesso a esses procedimentos e aprimorar as estratégias de captação e doação de órgãos. Esses dados destacam a importância do transplante renal como uma alternativa eficaz no tratamento da insuficiência renal crônica. Se mostra de extrema importância para o reconhecimento dos fatores epidemiológicos, socioeconômicos e psicológicos que acometem esses pacientes de modo coletivo. Dessa forma, é primordial para traçar estratégias que busquem a redução da taxa de mortalidade, diminuição da lista de espera por um transplante de rim, como também buscar o melhor prognóstico possível para estes pacientes.

Palavras-chave: ceará ; transplante; epidemiologia.